

# A AFIRMAÇÃO DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIROS NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA NEGRA

Érica Monale da Silva Gomes<sup>1</sup>, Paula Paulino da Silva<sup>2</sup>, Suzana dos Santos Cirilo<sup>3</sup>, Ivonildes da Silva Fonseca<sup>4</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB - Campus III. E-mail: [mmonale009@gmail.com](mailto:mmonale009@gmail.com); <sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB - Campus III. E-mail: [paulinha.s90@hotmail.com](mailto:paulinha.s90@hotmail.com); <sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba, UEPB - Campus III. E-mail: [suzana.182009@hotmail.com](mailto:suzana.182009@hotmail.com); <sup>4</sup>Universidade Estadual da Paraíba – UEPB/ Campus III. E-mail: [vania\\_baiana@hotmail.com](mailto:vania_baiana@hotmail.com)*

## RESUMO

O objetivo deste artigo é de refletir sobre a afirmação da cultura afro-brasileira na escola, como ferramenta de construção da identidade da criança negra, partindo do princípio de que vivemos em uma sociedade onde predominam modelos estereotipados a respeito do segmento negro da população. Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, através de pesquisa bibliográfica e web-gráfica. Utilizamos como referência as reflexões apresentadas por Munanga (2000), Trindade (2013) e Cavalleiro (2000), que trazem subsídios para discutirmos sobre a identidade da criança negra na escola, porquanto ela representa um dos principais elementos na construção social de um indivíduo. Enfatizamos os valores civilizatórios afro-brasileiros, que nos definem como sujeitos e que estão presentes em nosso modo de viver, assim como a necessidade de serem trabalhados no cotidiano escolar e a Lei 10.639/03, que trata da valorização e do reconhecimento da diversidade étnico-racial em todos os níveis da educação brasileira. É muito importante que se discuta sobre essa temática na escola, a fim de que a criança negra compreenda suas origens e conheça os elementos que compõem sua identidade. Nesse contexto, o docente tem um papel muito importante como auxiliador no processo de reconhecimento e aceitação dessa criança enquanto negra na sociedade. Assim, valorizar a cultura afrodescendente no meio educacional é um dos primeiros passos que podem contribuir para a desconstrução de atitudes de cunho discriminatório. É imprescindível que os professores e professoras possam conhecer e trabalhar a valorização do povo negro como parte fundamental da construção histórica, social e cultural do Brasil.

**Palavras-chave:** Cultura afro-brasileira, Criança negra, Valores afro-brasileiros.

## Introdução

A trajetória do povo de origem africana no Brasil é marcada por muito preconceito, discriminação e violência de todos os tipos. Os negros sempre foram vistos por grupos brancos como um povo inferior em todos os aspectos, e esse pensamento foi ganhando cada vez mais força ao longo dos anos. No Brasil, isso não foi diferente. Os negros de diversos

pontos da África foram traficados para cá e, desde então, iniciou-se um período de mais de trezentos anos de escravidão. As pessoas negras eram tratadas como animais e submetidas a todas as vontades dos brancos, que os dominavam. Todo esse cenário de dominação branca deixou profundas marcas em nossa história e em nosso povo.

Através dessa conjuntura, a imagem construída sobre o povo negro, através da história, é enraizada em uma concepção de inferioridade, marcada por uma trajetória de sofrimento, dor e humilhação. Muito se fala que estamos desconstruindo algumas imagens, discursos e mentalidades sociais, entretanto ainda precisamos de muitos avanços em relação à temática racial em nossa sociedade. Nesse sentido, é imprescindível pensar no papel da escola na construção da identidade da criança negra.

Nosso objetivo é de ressaltar alguns aspectos importantes da cultura africana e da afro-brasileira e a importância dos negros na construção da sociedade brasileira, bem como analisar as ações que contribuem para que as crianças negras sejam aceitas na escola e os mecanismos que reforçam a negação de sua identidade, tendo em vista que vivem em um contexto fortemente marcado pela exclusão.

Acreditamos que mudar o pensamento social não é tarefa fácil, porém é a escola que questiona de que modo os docentes podem contribuir para diminuir as desigualdades sociais, afirmando e valorizando a cultura afro-brasileira na escola. Assim, vale interrogar: quais são as práticas educativas que contribuem para construir a identidade da criança negra no ambiente escolar ou que acabam por reforçar sua negação? Tal questionamento é sobremaneira relevante, tendo em vista que, na sociedade, ainda predominam ideias e sentimentos negativos, preconceituosos e estereotipados historicamente construídos sobre o negro, e ao contrário, a construção de uma visão positiva a respeito do branco.

É imprescindível trabalhar a imagem autopositiva da criança negra, que precisa se reconhecer como tal, aprender a respeitar a imagem que tem de si mesma e ter modelos que reforcem essa expectativa. Nessa perspectiva, os professores podem e devem formar indivíduos com um novo olhar sobre o povo negro, visando superar as diferenças ainda muito presentes em nossa sociedade. Convém enfatizar que, se a escola não tiver a consciência de levar essa questão à tona, poderá contribuir, e muito, para que as crianças negras se sintam inferiorizadas em relação às brancas e se afastem cada vez mais da escola ou que sejam induzidas a acreditar que são realmente inferiores, o que pode afetar seu desempenho educacional.

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, documental e web gráfica. O estudo foi embasado nas ideias de Cavalleiro (2000), Munanga (2000) e Trindade (2013), que nos deram subsídios para entender a temática. Nesse sentido, o presente trabalho traz à tona uma análise acerca dos valores civilizatórios afro-brasileiros, considerados fundamentais na aprendizagem nas escolas, visando refletir sobre o povo negro e suas contribuições culturais e a identidade da criança negra no ambiente escolar, onde ela se defronta com o preconceito que, em muitas situações, acontece de forma velada.

Sabe-se que, na sociedade, as representações negativas construídas a respeito do negro interferem nas relações estabelecidas no ambiente escolar, e a escola, de forma consciente ou não, acaba contribuindo para isso. Também fazemos uma análise da Lei 10.639/2003, que determina que, no âmbito educacional, os professores devem ressaltar a cultura afro-brasileira, em que os negros são considerados como sujeitos históricos, e a cultura deve ser valorizada (música, culinária, dança).

A escola precisa valorizar as pessoas com igual direito, a começar pela educação, trabalhando a valorização da cultura afro-brasileira, para que os alunos de origem negra possam recuperar a autoestima, reconhecer-se como negros e entender a riqueza de seus ancestrais e de sua cultura. Dessa forma, algumas ideologias poderão ser desconstruídas. Os professores precisam compreender que o caminho para diminuir as desigualdades sociais consiste em afirmar e valorizar a cultura africana nas escolas. Se os primeiros anos escolares são considerados a base de um indivíduo, os professores devem começar a indicar o caminho para essa valorização cultural tão importante logo nas primeiras séries. Nesse sentido, a educação é um dos meios mais importantes para se construir um pensamento crítico e valorizar as diversidades culturais e as características de diversos povos.

### **Afirmação da cultura afro-brasileira: valores civilizatórios**

Ao ler o texto, ‘Valores civilizatórios afro-brasileiros na educação infantil’, de Azoilda Trindade, encontramos esta citação:

A criança gozará de proteção contra atos que possam suscitar discriminação racial, religiosa ou de qualquer natureza. Criar-se-á num ambiente de compreensão, de tolerância, de amizade entre os povos, de paz e de fraternidade universal em plena consciência de que seu esforço e aptidão devem ser postos a serviço de seus semelhantes. (AZOILDA, 2013, p.131).

Esse trecho descreve a forma como a criança deve ser tratada, valorizando-se a compreensão, a tolerância e a amizade. Outro ponto importante é que ela deve ser protegida contra qualquer tipo de discriminação. O intuito desse texto é de alertar professores e professoras sobre a temática racial, ainda muito presente em nosso contexto, devido aos diversos casos discriminatórios que acontecem nas escolas em relação às crianças negras. Os valores civilizatórios afro-brasileiros surgem no sentido de destacar a África e a herança que os povos advindos desse continente nos deixaram.

Se pensarmos em uma perspectiva civilizatória, somos descendentes dos africanos que foram traficados para cá. Somos afrodescendentes e temos que conhecer nossas origens e valorizá-las, especialmente no ambiente escolar, na construção de um pensamento que conhece e afirma suas raízes. Segundo Trindade (2013),

A África e seus descendentes imprimiram e imprimem no Brasil valores civilizatórios, ou seja, princípios e normas que corporificam um conjunto de aspectos e características existenciais, espirituais, intelectuais e materiais, objetivas e subjetivas, que se constituíram e se constituem num processo histórico, social e cultural. (TRINDADE, 2013, p. 132).

O segmento negro da população brasileira é descendente de africanos que foram trazidos para o Brasil pelo tráfico negreiro, que é considerado, por sua amplitude, uma das maiores tragédias da humanidade (MUNANGA, 2006, p. 18). Ao ser traficado para o Brasil, o povo africano imprimiu valores civilizatórios afro-brasileiros, que podem ser classificados como um conjunto de aspectos da cultura africana trazidos pelos negros escravizados, que aqui foram se reconstruindo e criando a cultura afro-brasileira. Hoje podemos encontrar traços da cultura africana em nossa cultura na música popular, na religião, na culinária, no folclore e nas festividades populares.

Trindade (2013) destaca alguns aspectos afro-brasileiros que nos definem como sujeitos e que estão presentes em nosso modo de viver, quais sejam: a *energia vital*, também denominada de axé, que parte do princípio de que tudo o que é vivo tem energia, como as plantas, a água, a pedra, o bicho, o ar e o tempo. Nessa concepção, tudo é sagrado e tem vida. Assim, podemos trabalhar com nossas crianças os elogios, os afagos e as brincadeiras, para que elas se sintam como alguém que cuida e é cuidado. Para que se sintam belas e se admirem, olhem-se no espelho e se percebam como as mais belas.

A *oralidade* também é considerada uma herança direta da cultura africana, que está associada ao corpo porque é através da voz, da memória e da música, por exemplo, que nos

comunicamos e nos identificamos com o próximo. Nossa fala é carregada de marcas da nossa existência. Ela surge nos momentos em que se contam histórias, lendas, contos, fatos do cotidiano etc. Nesse momento, o professor pode explorar de seus alunos, valorizando sua fala e sua participação nas aulas.

A *circularidade* é o ato de sentar em roda para discutir sobre algum acontecimento ou contar histórias. Há, ainda, as rodas de samba e as rodas de capoeira. A circularidade remete à coletividade, em que os alunos ficam mais próximos uns dos outros cooperam entre si.

Já a *corporeidade* nos ensina a respeitar cada parte do nosso corpo, posto que um povo que veio traficada da África e que só trouxe o corpo, deve valorizá-lo como patrimônio muito importante, porque o mesmo corpo registra várias memórias de distintas maneiras. Ela surge para valorizarmos os corpos dos nossos alunos e os nossos e remete a cuidar do corpo, dançar, pular, e aceitar e amar nossos corpos como eles são.

Temos também a *musicalidade*. A música brasileira tem os dois pés fincados no continente africano. Nosso país é muito rico em ritmos musicais e danças. A musicalidade pode ser trabalhada valorizando-se o canto e o sorriso e utilizando músicas que falem de nossa cultura. Quem merece um destaque especial é a capoeira, uma mistura de dança, música e artes marciais proibida no Brasil durante muitos anos e declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2014.

A *ludicidade* é o gosto pela diversão, pela vida, pela alegria. Uma de suas variadas utilidades é o aprendizado, o lúdico. Também serve para transmitir as conquistas da sociedade em diversos campos do conhecimento.

A *cooperatividade* diz que a cultura negra é plural e coletiva. Quando falamos sobre cultura negra, precisamos empregar sempre a palavra ‘coletivo’, visto que pensar em africanidade é pensar em comunidade, em diversidade e em grupo, na perspectiva de valorizar a cultura do plural e do compartilhamento com o outro.

Por todas as influências africanas em nossa cultura, afirmamos que é imprescindível que as escolas trabalhem esses valores e a cultura deixada por nossos ancestrais. No ambiente escolar, é sobremaneira importante trabalhar a cultura afro-brasileira e adotar brinquedos e livros infantis com imagens e personagens negros em posição de destaque, uma vez que o preconceito ainda é muito presente em nossa sociedade.

Nas palavras de Trindade (2013, p. 133), durante muito tempo, ninguém se preocupou em colocar no acervo de brinquedos das crianças da educação infantil bonecas e bonecos negros. Infelizmente, muitas escolas não trabalham com brinquedos e elementos com que as crianças negras possam se identificar, por isso é necessário que as escolas insiram elementos da cultura afro-brasileira no cotidiano, para que as crianças negras se reconheçam e se sintam parte do mundo e da história.

### **A identidade da criança negra na escola**

A identidade é um dos principais elementos na construção social de um indivíduo. Ela não é inata, porém se constrói no contexto social histórico e cultural em que estamos inseridos e estão relacionadas aos referenciais de inserção em um determinado grupo, às formas de reconhecimento e aos processos culturais de construção e representações simbólicas.

A identidade é um “processo dinâmico que possibilita a construção gradativa da personalidade” (CAVALLEIRO, 2000, p. 21), por meio de um processo de relações sociais que são pautadas nas interações entre pessoas e grupos e formadas no contexto sociocultural em que o sujeito se localiza. Assim, constrói o seu eu na identificação com os elementos significativos de seu grupo social.

É nas interações sociais que as crianças se percebem como parte do mundo, e conforme o modo como são identificadas e tratadas pelos outros, adquirem uma autoimagem em que moldarão sua identidade, principalmente na socialização primária que a transmissão de valores e crenças dos agentes mediadores de seu grupo social influencia decisivamente em sua forma de pensar e de agir. Então, é imprescindível que a escola trabalhe valores positivos, para que as interações ocorram em um ambiente de respeito à diversidade.

Em muitos casos, a falta de referência positiva na vida da criança faz com que ela chegue à fase adulta com total rejeição à sua origem racial. Munanga (2000) salienta que, ao abrir os livros, a criança lê a história de outros povos e não vê a sua. Ali estão outros povos - portugueses, italianos, japoneses, holandeses. Assim, a dedução dessa criança vai ser de que não faz parte da história, logo, não pertence à humanidade.

É muito importante que a escola não só trate da parte dolorosa da história, do passado de escravidão, como também positive o lado negro de cada criança, através das histórias de resistência sobre o quanto o povo negro lutou por sua liberdade. E esse é um trabalho que

deve começar desde cedo, porque o desafio de lidar com as crianças pequenas está justamente em entender sua identidade.

Azoilda (2013, p.145) refere que desnaturalizar a concepção de crianças escravas como algo quase biológico, fechado, etiquetado e olhá-las como crianças que foram escravizadas ontem e hoje parece ser fundamental. Assim, é preciso compreender como essas crianças que vivem em um contexto fortemente marcado pela exclusão social e racial se relacionam, veem-se e são percebidas pelas demais, pelos professores e por outros adultos no contexto escolar.

Segundo Munanga (2000), na maioria das vezes, a criança já chega derrotada à escola. A sua autoestima é baixa, e os preconceitos e as discriminações que aconteciam na vizinhança e na comunidade se reforçam e se repetem na sala de aula. E isso prejudica o seu processo de aprendizagem, porque ela se sente excluída por causa dessa situação.

As práticas educativas, em muitas situações, reforçam a afirmação do racismo. É na escola que a criança tem um verdadeiro choque com a percepção do significado de ser negro. A diferença que antes era sentida, agora, é evidente, visto que ela se depara com toda a carga negativa do significado da diferença racial. Sobre essa assertiva, Munanga (2000, p. 14) afirma:

Sem dúvidas, todos os preconceitos e discriminações que permeiam nossa sociedade brasileira são encontrados na escola, cujo papel deve ser o de preparar futuros cidadãos para a diversidade, lutando contra todo o tipo de preconceito. Mas na prática ela acaba reforçando o racismo.

Na escola, a criança negra se encontra com o processo histórico construído com bases em estereótipos negativos produzidos socialmente, e os padrões estéticos estabelecidos culturalmente são elementos definidores do processo de sua identificação e aceitação, o que influenciará significativamente a percepção que ela tem de si e no autoconceito. Portanto, é preciso desenvolver práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula e inserir na rotina das atividades a leitura de livros infantis com personagens negros; histórias em que se exaltem heróis e personalidades africanas e afro-brasileiras; filmes e desenhos que valorizem personagens negros e mostrar as tradições e as culturas do povo negro, como a dança, a culinária e a música, para que a criança tome para si a história e a cultura do seu povo, assim como suas raízes e suas lutas.

É preciso, ainda, compreender que a escola é o lugar que contribui fundamentalmente para formar o sujeito em todos os seus aspectos, inclusive no que diz respeito à identidade racial e todas as suas problemáticas. Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado, porque promove ou deveria promover a igualdade entre as diversas culturas e raças, na perspectiva de possibilitar o convívio entre pessoas diferentes.

### **LEI 10639/03**

A cultura afro-brasileira faz parte da nossa história e não pode ficar afastada do sistema educacional. Resgatá-la significa valorizar o patrimônio cultural brasileiro e levar para a sala de aula toda uma construção coletiva historicamente criada pela humanidade. Assim, fica claro que, para a identidade racial da criança negra ser promovida, é necessário que a história e a cultura dos afrodescendentes sejam trabalhadas em sala de aula.

Mas a história do Brasil lecionada no ambiente escolar, até o ano de 2003, só dava destaque à trajetória dos europeus na América e excluía a parte negra da história do Brasil. Pensando nessa deficiência, o ex-presidente do Brasil, Luís Inácio Lula da Silva, no dia 9 de janeiro de 2003, aprovou a Lei 10.639, que altera o currículo da rede de ensino e torna obrigatório o ensino de história da África e da cultura afro-brasileira na educação do país.

A Lei 10.639/03 prevê:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileira.

(BRASIL, MEC, 2016).

O principal objetivo da lei é o de valorizar e reconhecer a diversidade étnico-racial em todos os níveis da educação brasileira, para que seja possível enfrentar as práticas discriminatórias racistas que ainda estão presentes no âmbito educacional e nos sistemas de



ensino que excluem e penalizam crianças, jovens e adultos negros e comprometem a garantia do direito à educação de qualidade de todos.

Através da promulgação da Lei nº 10.639/2003, foi estabelecido um marco legal, político e pedagógico de reconhecimento e valorização das influências africanas na formação da sociedade brasileira e do protagonismo da população afro-brasileira na formação social, política e econômica do país. Foram criadas formas efetivas para se enfrentar e eliminar o racismo e a discriminação nos contextos educacional e social (BRASIL - MEC, 2014).

No âmbito educacional, a partir dessa lei, os professores devem ressaltar a cultura afro-brasileira, em que as pessoas negras são consideradas como sujeitos históricos, logo, a cultura (música, dança, culinária) deve ser valorizada. Entretanto, sabemos que apenas uma lei não garante sua efetivação, uma vez que as instituições educacionais devem considerá-la como um direito social para todos, sem negar as diferenças. Por essa razão, é imprescindível que os cursos de formação de professores destaquem a afrodescendência em seu currículo, que deve ser elaborado de forma a atender às demandas que emergem com a Lei 10.639/03.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, o/a professor/a deve ter informação, formação, discernimento e sensibilidade sobre a situação da realidade social e racial do país, a fim de contribuir para que possamos superar o preconceito e a discriminação (PCNS, 1997). Nessa perspectiva, o papel do docente é fundamental, porque ele terá em suas mãos o conhecimento, que é um instrumento indispensável para prover condições férteis e ideais a serem alocadas em prática na sala de aula. No entanto, nem todas as escolas trabalham o que é proposto na lei. E para que isso possa acontecer, é necessário repensar as aulas e todo o sistema educacional, não só como uma forma de cumpri-la, mas também, principalmente, para auxiliar no entendimento do que compõe a identidade negra. Contudo a escola necessita abordar, de forma real e não estereotipada, as questões raciais, e o educador deve possibilitar meios para que as crianças se sintam acolhidas no estabelecimento de ensino.

São inúmeras as contribuições do continente africano e os processos de recriação de suas culturas presentes nos diferentes lugares do mundo. No Brasil, há diversos elementos culturais africanos recriados em nosso contexto histórico, social e cultural, que exprimem muito do nosso modo de ser, os costumes, a musicalidade e a corporeidade dos outros grupos étnico-raciais que compõem nossa população. Mesmo sabendo de todas essas contribuições, é fato que ainda vivemos em uma sociedade com uma prática e um imaginário racista.

Assim, considerando esses aspectos aqui abordados, é imprescindível trabalhar conceitos como racismo, discriminação e preconceito e valorizar a cultura afro-brasileira no ambiente escolar, para que os alunos de origem negra consigam recuperar a autoestima tão abalada por um histórico de racismo muito forte, reconheçam-se como indivíduos de origem negra e compreendam a riqueza cultural de seus ancestrais. Os professores precisam entender que, para diminuir as desigualdades sociais, é preciso afirmar e valorizar a cultura africana nas escolas. Para isso, é muito importante ensinar sobre a história e a cultura afro-brasileiras, com um novo olhar sobre o segmento negro da sociedade na formação do nosso país, visando mostrar o negro como um agente importante na formação da cultura brasileira.

### **Considerações finais**

Através deste estudo, pudemos constatar que trabalhar a identidade da criança negra no meio educacional ainda é um grande desafio. Muito se fala em desconstruir o racismo no ambiente escolar, porém não se começa pelo principal, que seria trabalhar a cultura negra de forma positiva para promover a igualdade racial na escola, partindo do princípio de que a imagem do negro transmitida na sociedade se pauta em concepções negativas e estereotipadas que foram transmitidas ao longo do tempo. Poucas escolas se preocupam em discutir sobre a temática racial em seu cotidiano e deixam de lado o reconhecimento de o quanto o negro contribuiu para a formação da sociedade e as contribuições que esse segmento da população trouxe para nossa cultura.

É preciso que as escolas valorizem a criança negra e suas origens e trabalhe isso no cotidiano, objetivando diminuir os preconceitos, o racismo e as desigualdades sociais. As crianças negras devem ser vistas na escola como parte da história e, nos murais, nos livros e nos brinquedos, possam se identificar, ao encontrar bonecos e bonecas, personagens e elementos da cultura afro-brasileira. A falta de referência positiva na vida da criança e da família nos livros didáticos fragmenta a construção de sua identidade, porquanto, não raras vezes, chega à idade adulta com total rejeição à sua origem racial. Por essa razão, é crucial positivar o lado negro de cada criança e o passado escravo, através das histórias de resistência do seu povo. Para isso, professores e professoras devem inserir em suas práticas de ensino a cultura e a história afro-brasileiras, visando mostrar aos alunos a importância de um povo tão rico culturalmente e que a história do povo negro não é somente de escravidão e humilhação.

Há que se ressaltar, ainda, que os docentes precisam conhecer a influência da cultura africana na cultura brasileira, para que a Lei 10.639/03 - cujo objetivo é de produzir

conhecimentos a respeito da pluralidade étnico-racial nas escolas públicas e nas privadas e de garantir o respeito aos direitos legais e à valorização da identidade cultural brasileira e africana, como outras culturas que, direta ou indiretamente, contribuíram/contribuem para a formação da identidade cultural brasileira - possa se cumprir a contento nas instituições de ensino.

Nesse sentido, é imprescindível que a criança conheça, desde muito cedo, os elementos que compõem sua identidade, já que é na escola que se depara com o verdadeiro significado de ser negro na sociedade e em que os padrões estéticos estabelecidos culturalmente são elementos definidores para a formação de sua autoimagem assim como sua aceitação, o que influenciará fortemente a percepção que ela tem de si e do mundo.

Assim, considerando que predominam na sociedade sentimentos e ideias negativas, preconceituosas e estereotipadas historicamente construídas sobre o negro e que, ao contrário, há uma visão positivada do branco em todos os sentidos da vida humana, a escola, não raras vezes, presta um desserviço social quando não reconhece os aspectos socioculturais da população negra como status de valor para a humanidade. Então, precisa atuar como um instrumento importante na inserção de um pensamento de tolerância e de respeito à diversidade cultural de cada povo.

Espera-se que a Lei 10.639/2003 seja aplicada de fato nas escolas de nosso país e que a cultura afro-brasileira seja vista como importante na formação do povo brasileiro. As crianças negras precisam se reconhecer como afrodescendentes e se orgulhar de se originar de um povo que nos trouxe tantos elementos e valores importantes.

## **Referências**

**BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília: MEC-SECAD/SEPPPIR /INEP, 2004.

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar** – Racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2000.

**História e cultura afro-brasileira** (lei N° 10.639/2003): um desafio para a educação física escolar. Disponível em: <<http://cev.org.br/biblioteca/historia-cultura-afro-brasileira-lei-n-10639-2003-um-desafio-para-educacao-fisica-escolar/>>. Acesso em 8 de maio de 2016.

JAROSKEVICZ, Elvira Maria Isabel. **Relações étnico-raciais, história, cultura africana e afro-brasileira na educação pública**: da legalidade à realidade, 2016.

MUNANGA, Kabengele. **Racismo: esta luta é de todos**. In: Raça Brasil, ano 5, nº:2000, p.13-15.

MUNANGA, Kabengele; GOMES, Nilma Lino. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006. (Coleção para entender).

TRINDADE, Azoilda Loretto da (org.). **Africanidades brasileiras e educação**: salto para o futuro. Rio de Janeiro: TV escola /MEC, 2013.